



O Radio na Espanha em Tempos de Turbulência Política: EAJ-1 Radio Barcelona¹

Antonio Adami – Unip²

Resumo

Considerando o tema central do Congresso, entendemos que a pesquisa científica visa a produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente. Entende-se aqui, de forma breve ‘novo’ como um conhecimento que preenche uma lacuna importante no saber disponível na área em que se está trabalhando, no nosso caso a produção radiofônica e experiência espanhola da EAJ-1 Radio Barcelona em momentos de turbulência política na Espanha: governo de Primo de Rivera (1923-1930) e Segunda República Espanhola (1931-1935), portanto, em momentos que antecedem a Guerra Civil.

Palavras-Chave

Radio Barcelona, Radio Ibérica, História do rádio

Introdução: origem da pesquisa

Esta comunicação que estamos apresentando é uma parte do projeto de pós-doutorado “PRB-9 Rádio Record de São Paulo e EAJ-1 Radio Barcelona – Produção radiofônica e discurso em tempos de turbulência política”, que estamos finalizando e pretendemos publicar ainda este ano de 2009. A pesquisa está vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP, sob a supervisão da Profa. Dra. Lúcia Santaella. Pela vertente do projeto, realizamos neste ano de 2009, estágio de pesquisa no exterior (com apoio da FAPESP) vinculado à Universitat Autònoma de Barcelona-UAB, sob a supervisão do Prof. Dr. Armand Balsebre. A pesquisa se insere nos campos da história dos meios e da produção radiofônica.

¹ Trabalho apresentado no NP Rádio e Mídia Sonora do XXXII Congresso Brasileira de Ciências da Comunicação

² ANTONIO ADAMI é pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNIP e realiza pesquisas no Grupo “Mídia, Cultura e Memória”, cadastrado junto ao CNPq. É capacitador em Rádio e TV para a África Portuguesa, Brasil e Timor Leste na DEUTSCHE-WELLE AKADEMIE - Bonn-Alemanha. Endereço: antonioadami@uol.com.br



EAJ-1 As precursoras: EAJ-1 Radio Barcelona e EAJ-6 Radio Ibérica

A Guerra Civil Espanhola teve início em 17 de julho de 1936 e terminou em 1º de abril de 1939, “dia da mentira”. Entretanto, houve toda uma situação política com um papel essencial do rádio, que antecederam e criaram as condições para a eclosão desta guerra. O recorte histórico onde se encontra o nascimento do rádio na Espanha e da Radio Barcelona e Ibérica particularmente, coincide com a ascensão da ditadura de Primo de Rivera, período da história espanhola, que compreende desde o Golpe de Estado do capitão-general Miguel Primo de Rivera, em 13 de setembro de 1923, até 28 de janeiro de 1930, quando da sua substituição pela chamada Dictablanda, do general Dámaso Berenguer.

Enquanto a cena política se construía na Espanha, por outro lado também a radiofusão em 1923 ensaiava os primeiros passos, juntamente com os EUA, Alemanha, França, Itália, Rússia, também na América Latina, principalmente no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México. Na Espanha porém, os governos de Dámaso Berenguer e de Juan Bautista Aznar-Cabañas, não fizeram outra coisa a não ser aumentar a decadência e o descontentamento popular. Depois do fracasso da Dictablanda, o rei Alfonso XIII tentou devolver o debilitado regime monárquico à instância constitucional e parlamentar convocando eleições municipais para 12 de abril de 1931. Constatando a falta de apoio popular nas cidades, Afonso XIII decidiu exilar-se na França em 14 de abril de 1931, ocasionando assim um longo período dos Bourbons distante do poder.

Ao contrário do golpe de 18 de julho de 1936 de Franco, Rivera não utilizou o rádio como meio massivo e de comunicação rápida e fácil com a população, inclusive porque o momento histórico do rádio era outro, o meio começava a se estruturar com programação regular e começava também a formar os primeiros quadros profissionais, além disso, não se compreendia ainda a força do meio para comunicação com as massas. Entretanto o nascimento do rádio na Espanha tem um vínculo estreito com o golpe de Rivera pois consumado este em setembro de 1923, imediatamente dois projetos para instalação de rádios são apresentados ao Estado: Radio Ibérica, que no próprio mês de setembro é anunciada em Madrid já com programação regular e Radio Barcelona, que se instalaria definitivamente em 1924.



A ditadura de Rivera, alinhada a grandes grupos empresariais também se aliou a grupos internacionais de radiodifusão pelo controle absoluto do mercado. Apesar da postura arbitrária do regime comandado por Primo de Rivera, o governo ditatorial, que durou sete anos, proporcionou sólida estrutura financeira e alavancou a radiodifusão com melhor e maior qualidade de programação e audiência crescente. Segundo o professor da Universitat Autònoma de Barcelona Armand Balsebre (2001, p. 37) o responsável e protagonista deste processo foi Ricardo Urgoiti, à frente da Unión Radio, que teria praticamente o monopólio da radiodifusão espanhola até 1936, como grande administrador, sempre representando interesses nacionais e estrangeiros, agraciados e protegidos pela ditadura. Orgoiti é um nome importantíssimo na história da radiodifusão espanhola e a Unión Radio uma lenda.

Dessa forma, a Espanha foi um dos primeiros países da Europa a se alinhar diretamente com o poder dos gigantes das telecomunicações, o grupo norte-americano RCA (general electric juntamente com Westinghouse e AT & T); os britânicos British Marconi Company; os franceses da Compagnie Générale de Télégraphie Sans Fil e a alemã Telefunken. As quatro empresas da chamada “Conferência de Paris”³ estariam presentes na constituição da empresa Unión Rádio em Madrid, em novembro de 1924, como proprietários da emissora dirigida por Ricardo Urgoiti inaugurada em Junho de 1925. Iriam também ampliar o domínio por toda a América Latina, inclusive no Brasil. Para se ter a idéia do poder, por exemplo da alemã Telefunken, esta empresa foi quem, aliada ao Ministro da Propaganda do Terceiro Reich, Joseph Goebbels, ajudou enormemente com rádios potentes e tecnologicamente superiores aos da Espanha da época dos anos de 1930, para a ascensão de Franco ao poder, juntamente com os soldados e aviões dos regimes nazi-fascistas de Adolph Hitler e Benito Amilcare Andrea Mussolini.

Considerando todas estas questões principalmente a econômica e o uso do rádio para propaganda política e bélica, a primeira rádio a realmente operar na Espanha em setembro de 1923 é a Rádio Ibérica, entretanto, a Rádio Barcelona é a primeira, em julho de 1924, a ter a licença oficial, com o indicativo de EAJ-1. A rádio Ibérica já

³ A “Conferência de Paris” se refere a reuniões realizadas no Hotel Ritz de Paris em agosto e setembro de 1921, entre a RCA representada pelo seu presidente Owen D. Young; da British Marconi Company, representada pelo seu presidente Godfrey Isaacs; a Compagnie Générale de Télégraphie Sans Fil e a Telefunken.



existia como uma rádio privada mas de caráter para-oficial, inclusive servindo às forças militares. Sobre o assunto escreve Balsebre (2001, p. 43-44):

“ la emisora Radio Ibérica inicia sus emisiones en sus instalaciones del Paseo del Rey en Madrid, con el visto bueno y tolerancia de la nueva Administración surgida del golpe militar de Primo de Rivera, a pesar de que la “Lei de Radio” de 27 de febrero de 1923, a falta de un reglamento regulador que nunca llegó a aprobarse, hubiera declarado ilegales a todas las emisoras de radioaficionados que hubieran funcionado experimentalmente asta el momento. Los propietarios de Radio Ibérica supieron hacer valer las simpatías políticas con el nuevo régimen y los acuerdos comerciales que desde 1917 tenía la Compañía Ibérica con el Ejército y la Marina, a quienes la Compañía vendía sus equipos transmisores, facilitó que Radio Ibérica se amparase en una denominación de emisora “para-oficial” para considerarse exenta de autorización. El resto de grupos promotores de nuevas emisoras aguardaron a la aprobación del Reglamento de junio de 1924 para registrar la solicitud de una licencia para la explotación legal de una emisora de radio”.

A Radio Ibérica, segundo Sande (2005) apresentaria uma solicitação para licença somente no final de outubro de 1924 e receberia o indicativo de EAJ-6, um dia antes de sua inauguração oficial em 5 de novembro de 1924. Esteve no ar até 1927, quando foi comprada pela Unión Radio e desapareceu. A Radio Barcelona é realmente a primeira oficial e a Rádio Ibérica a de número 6. Enfim, o projeto da EAJ-6 só foi possível e tornou-se viável pela iniciativa de três empresas: Compañía Ibérica de Telecomunicación S/A., Radio Ibérica S/A. e Sociedade de Radiofusión Española. Entretanto seja pelos depósitos de sócios (idêntico ao modelo das pioneiras brasileiras), seja pelo apoio financeiro (já que não havia ainda um setor organizado para a publicidade), não era suficiente para manter a rádio, que acabava ficando como uma empresa de segunda categoria para o grupo. No começo do ano de 1924, a rádio continuou ganhando adeptos radioaficionados, e a venda de aparelhos é que patrocinava a equipe de trabalho. A EAJ-6 apresentaria uma solicitação para licença oficial somente no final de outubro de 1924, um dia antes de sua inauguração oficial em 5 de novembro de 1924.

Em 1924, por ordem de inauguração e não oficialização, existiam então quatro emissoras já com expressão na Espanha: EAJ-6 Radio Ibérica; EAJ-5 Radio Sevilla (que no início começou a transmitir como Radio Club Sevillano), EAJ-2 Radio España de Madrid e EAJ-1 Radio Barcelona. Estas emissoras foram pioneiras, entretanto outras emissoras também neste período tiveram extrema importância na Espanha por abrirem espaço, formarem profissionais e pelo posicionamento político que tiveram, algumas à esquerda outras à direita do poder constituído, mas todas com expressão e contribuindo



para o que é hoje o rádio. Então, entre julho e outubro de 1925, são as seguintes emissoras que estão funcionando com programação regular e emissão de 3 a 5 horas diárias:

EAJ-1 Radio Barcelona, EAJ-3 Radio Cádiz, EAJ-4 Radio Castilla (Madrid), EAJ-5 Rádio Club Sevillano, EAJ-6 Radio Ibérica (Madrid), EAJ-7 Unión Radio (Madrid), EAJ-8 Radio San Sebastián, EAJ-9 Radio Club Vizcaya (Bilbao), EAJ-13 Radio Catalana (Barcelona), EAJ-14 Radio Valencia, EAJ-15 Radio-Española de Madrid, EAJ-16 Radio Cartagena, EAJ-17 Rádio Sevilla, EAJ-24 Rádio Levante, EAJ-25 Radio Málaga.

Voltemos para 1923, dois anos antes de todas estas rádios estarem transmitindo com programação regular e vamos tentar entender o percurso da EAJ-1 Radio Barcelona. A EAJ-1 surge a partir da criação da Asociación Nacional de Radiofusión – A.N.R. Esta Associação, a mais importante reunião de empresários do setor de radiodifusão da Espanha dos anos de 1920, realiza reuniões de outubro de 1923 até a constituição formal em fevereiro de 1924. Quem incentiva e promove a Associação são os fundadores da revista Radiosola, a primeira revista sobre radiodifusão da Espanha, tendo sido o primeiro número publicado em setembro de 1923 e o último número 11-12, publicado em julho-agosto de 1924. Estes fundadores são o engenheiro José Maria Guillén-García Gómez, primeiro diretor da Radio Barcelona e o jornalista Eduardo Solá Guardiola. Aprovado o estatuto da ANR, obtiveram em seguida a licença oficial para o início das transmissões da EAJ-1.

García realmente pode ser considerado como o fundador do rádio na Espanha. Nascido em Barcelona em 1887, engenheiro industrial e também licenciado em ciências pela Sorbonne, em Paris, antes de fundar a Radio Barcelona, teve contato com o que havia de mais moderno na Europa sobre radiodifusão e pessoalmente trouxe a Barcelona todos os aparelhos de que precisaria para fazer funcionar uma rádio. A primeira transmissão experimental foi em 22 de setembro de 1923. Nesta data, segundo Garriga (1998) ocorreram testes no Teatro Grieco de Montjuïc, com os receptores instalados na explanada Del recinto ferial de La Feria Internacional Del Mueble de Montjuïc: um concerto de música clássica que durou toda a tarde e parte da noite. Os testes continuaram no dia seguinte em 23 de setembro, com apresentação oficial da rádio e véspera do dia oficial da patrona de Barcelona, Virgen de La Merced. García foi



também um dos fundadores da Unión Internacional de Radiodifusión (UIR), que em fevereiro de 1950 mudou de nome para Unión Europea de Radiodifusión (UER), esta instituição contribuiu na redação do primeiro plano de Genebra para dividir as frequências em ondas largas e médias na Europa, em 1926.

Eduardo Solá Guardiola, outro pioneiro que começou o projeto com García, começou como jornalista em 1902, com 22 anos, no diário El Liberal. Em 10 de junho fundou a primeira revista de cinema mensal “El mundo cinematográfico”, que em 1917 passou a ser semanal, com uma tiragem em torno de 30.000 exemplares. Sempre foi apaixonado pelo cinema e considerava a sétima arte como uma das maiores invenções do homem moderno. Dizendo isso na época, ele se colocava a favor do cinema e contra a imprensa escrita, que tinha o cinema como um inimigo. Solá foi pioneiro do rádio e um promotor dos novos projetos. Empreendedor, trabalhou com cinema e praticamente desapareceu da Radio Barcelona já em 1925, pouco depois da inauguração da emissora.

Entre 1924-1926, a EAJ-1 tem um primeiro modelo de transmissão, com uma programação dando ênfase à cultura, festas de expoentes da sociedade e concertos, entretanto, este modelo fracassa pois esta elite não quis pagar os altos custos de manutenção da rádio. A rádio então se associa, com uma fusão, à Unión Radio, que tem como sócios as empresas RCA, Radiola, AEG y Ericsson. Esta fusão é possível graças a Real Ordem de 15 de abril de 1926, que elimina a cláusula de “intransferibilidade”, que vinha sendo adotada, presente no regulamento de 15 de outubro de 1924. É esta cláusula que possibilita à Unión Radio a fusões e compras, e a transformam na maior e mais poderosa emissora da Espanha, na verdade a primeira cadeia de rádio espanhola.

A fusão da Radio Barcelona com a Unión Radio em 1926 tiram do cargo de diretor José Maria Guillém-García Gómez e coloca em seu posto Joaquin Sánchez Cordovés e o diretor de departamento de publicidade Eduardo Gaztambide. Devagar vão mudando o modelo de programação da emissora e a A.N.R., como não poderia deixar de ser, resiste a ceder seu espaço na fusão e em aceitar o novo modelo. Isto levou ao afastamento total da A.N.R. na Radio Barcelona e fundam então uma nova emissora Ràdio Associació de Catalunya. Neste momento a Radio Barcelona é a segunda emissora em importância na cadeia da Unión Radio, dirigida ainda em 1929 por Ricardo Urgoiti, segundo revista Radio Barcelona. Para entendermos este processo precisamos enveredar na teia da política de Madrid, ou seja, assim como os fundadores da nova rádio, Ràdio Associació



de Catalunya, a partir da leitura de Garriga (1998) e de Balsebre (2001) concluímos que realmente o domínio da Unión Radio sobre a Radio Barcelona se trata de uma articulação de Madrid contra uma emissora eminentemente catalã, com seus interesses culturais, políticos e econômicos. Como citado então, em janeiro de 1928, a emissora de Madri EAJ-7 Unión Radio é a cabeça de uma poderosa rede da Espanha, integrada por: EAJ-1 Rádio Barcelona, EAJ-3 Radio Cádiz, EAJ-5 Radio Sevilla, EAJ-8 Radio San Sebastián, EAJ-9 Radio Club Vizcaya, EAJ-22 Radio Salamanca.

Pelo lado político também a Espanha passava por mudanças bruscas e importantes. Após a queda do general Miguel Primo de Rivera, Afonso XIII tentou devolver o fragilizado regime monárquico ao caminho constitucional e parlamentar, apesar da debilidade dos partidos dinásticos. Convocou eleições que deviam legitimar a democracia respeitando as instituições monárquicas. As eleições municipais aconteceram em 12 de Abril de 1931 e o número de votos dos republicanos foi mais representativo que dos monarquistas. O artigo 29 da Constituição Espanhola daquele momento permitia o chamado “voto de cabresto”, o que autorizava a manutenção no poder dos caciques da política, como é comum, apoiados grande parte pelos interesses multinacionais e empresários locais, entretanto, o Conde de Romanones e o próprio Rei Afonso XIII constataram a falta de apoio popular, o que culminou com a renúncia do monarca, que em 14 de Abril de 1931 seguiu para o exílio na França. A primeira cidade em que foi içada a bandeira tricolor foi Éibar, no dia 13 de abril de 1931, acompanhada pelas principais cidades espanholas, incluindo Barcelona e Madrid, onde as candidaturas republicanas obtiveram maioria absoluta. Afonso XIII abandonou a Espanha sem abdicar formalmente e exilou-se em Paris, fixando posteriormente residência em Roma. Em Janeiro de 1941 abdicou em favor do seu terceiro filho, Juan de Borbón e faleceu a 28 de Fevereiro desse ano.

A Segunda República começa em 14 de abril de 1931 e em 9 de dezembro do mesmo ano é aprovada uma nova Constituição, tendo como ponto central no seu artigo primeiro: *“Uma república democrática de trabalhadores de todas as classes, que se organiza em regime de liberdade e justiça. Os poderes de todos os seus organismos emanam do povo”*. Nesse período, raro em sua história, a Espanha vive um clima de liberdade e de reformas institucionais: liberdade de expressão, sindical, política, religiosa, voto para as mulheres (consonante com o que acontecia nos demais países),



ensino para meninas e meninos juntos nas escolas. Também colocou em prática uma reforma agrária, reforma militar, reforma na educação, enfim, estas reformas fazem com que o parlamento se torne realmente o centro de discussão de todo o país e a política regida por líderes de diferentes áreas, não somente por uma oligarquia econômico-financeira com apoio e a presença do clero. Segundo Payne (1995) “*a Espanha entrava na discussão ideológica e, no período, emergiram tanto as posturas ultranacionalistas como os ideais do internacionalismo revolucionário*”. A República ainda reformulou a legislação sobre o divórcio, proibiu o ensino feito por Ordens Religiosas e aposentou mais de 8.000 militares. Segundo Mir (1982), a Ley Azaña, de 16 de setembro de 1931, mas vigorando desde abril, por decreto, aposentou 162 generais de um total de 250 e 8.100 oficiais, de um total na época de 17.199. Além disso aprovou o Estatuto de Autonomia para Cataluña, com o estabelecimento da Generalitat. A Segunda República teve um governo de centro-esquerda no primeiro biênio (1931-1933) e um governo de direita no biênio de (1933-1935). Todas as reformas geraram conflitos imensos, por isso seis meses após a eleição de fevereiro de 1936, que ganharam as esquerdas socialistas e comunistas coligadas em uma Frente Popular, se sublevou um grupo de generais contra a República e se deu início a uma das mais sangrentas guerras entre patrícios, que durou três anos, somente vencida pelos generais golpistas, segundo Almond (2003, p.227-231) pelo apoio nazi-fascista com homens, armas, aviões, especialistas em propaganda radiofônica e equipamentos de primeira geração para emissoras alinhadas ao golpe.

A Radio Barcelona acompanhou tudo o que ocorria, não apenas por ser a primeira e uma das mais significativas da Espanha e da Europa, mas também por sua política de programação que privilegiou sempre um jornalismo atuante, ágil e atento. Com a chegada da República, a Radio Barcelona acompanhou também a libertação dos presos políticos, as manifestações populares de condenação à ditadura de Primo de Rivera e os acontecimentos seguintes para consolidação do novo regime. Sendo o principal meio de comunicação da época, o rádio acompanhou passo a passo a difícil passagem de transição porque passava o país e a Radio Barcelona em particular esteve presente nos mais difíceis dias da história da Espanha no século XX.

Em 1931, no começo do governo republicano, existia um pequeno sistema de rádio já implantado, como dissemos anteriormente dominado pela Unión Radio, com um quase monopólio sobre a radiodifusão. As emissoras eram: EAJ-1 Radio Barcelona; EAJ-2



Radio España de Madrid; EAJ-3 Rádio Valencia; EAJ-5 Radio Sevilla; EAJ-7 Unión Radio Madrid; EAJ-8 Radio San Sebastián; EAJ-15 Ràdio Associó de Catalunya e EAJ-19 Radio Asturias. Neste momento somente a Radio Barcelona tem certa potência, as demais conseguem transmitir apenas para suas províncias e a propaganda radiofônica articulada na Generalitat e no Ministério do governo em Madrid, foi decisiva nos primeiros dias da República para captar apoio popular mediante a exaltação democrática e neutralizar uma possível rebelião anti-republicana. Nesse sentido, a Radio Barcelona noticiou em 14 de abril de 1931 a proclamação da República da Catalunya e mais tarde do mesmo dia, precisamente às 17 horas e trinta minutos, a proclamação da República em toda a Espanha. A EAJ-15 Ràdio Associació de Catalunya, propriedade da Asociación Nacional de Radiodifusión –A.N.R., fundadora da Radio Barcelona, atuou muito naquele período e de forma mais direta saldando e colocando-se a serviço da República. Sua posição clara conseguiu, pouco mais tarde, do Presidente da República Catalã, Francesc Macià, a liberdade de horário de transmissão, o que não era possível na ditadura.

Sobre este período e sobre as relações entre o governo republicano e a radiofusão escreve Balsebre (2001, p. 268-269):

“ El gobierno instala inmediatamente un micrófono en el despacho del Ministro de Gobernación, conectado a través de línea telefónica con Unión Radio de Madrid, para anunciar en cualquier momento a los radioyentes españoles la aprobación de un Decreto e infundir tranquilidad ante rumores de levantamiento militar o por la amenaza del cierre de empresas y fugas de capital. El control unitario del espacioradioeléctrico reside en el “novísimo” Ministerio de Comunicaciones, creado por Decreto el 15 de abril de 1931, cuya vida corre paralela a la de este semestre “constituyente” pues el ministerio desaparece del organigrama administrativo el 16 de diciembre de 1931. Alcalá Zamora nombra Ministro de Comunicaciones al “radical” Diego Martínez Barrio.

La creación de un Ministerio de Comunicaciones, responsable de los asuntos relacionados con las telecomunicaciones (radio, servicio de correos, radiotelegrafía y telefonía) es un signo evidente que para el primer gobierno republicano el control de la radio exigía una dedicación específica. Martínez Barrio es el representante del gobierno en el primer “pulso” que mantiene la joven República Española con las multinacionales que controlan las comunicaciones en España, a propósito de la renovación de la concesión del monopolio de Telefónica a la ITT. La forma empleada en la resolución de tal renovación determinaría también el futuro de la situación de privilegio de Unión Radio sobre el mapa de la radio española”.

O meio passa a ser importante instrumento de propaganda política e a Unión Radio funda as bases do radiojornalismo. Suas emissoras, única cadeia na Espanha, estão



aptas e cumprem este papel de intérprete da sociedade espanhola. Este, sem dúvida é um período de grande força e influência do rádio no meio social. Uma audiência já adaptada ao meio, com sede de notícias cada vez mais rápidas e em maior quantidade e qualidade sonora. Cabe salientar que em cadeia nacional a Unión Radio é única neste período, entretanto na Catalunya houve também uma cadeia, mas somente na província. Criada em 1933 pela Ràdio Associaó de Catalunya, com a proteção da Generalitat e seguindo a legislação das emissoras locais, a emissora de Barcelona RAC obteve concessões para instalar uma emissora em Badalona, Girona, Lleida e Tarragona em cada uma das capitais da província, o que competia diretamente com a Unión Radio, que obteve emissoras em Réus, Manresa e Tarrasa, com cobertura menos importante e com menor extensão. Estava clara aí a intenção do governo republicano, ou seja, desprestigiar a rádio de apoio internacional e que “tiveram que engolir” em contraponto com a rádio que lhes apoiou desde o início. Enfim, no período 1931-1933, com o final da ditadura, o estabelecimento da Democracia Republicana, a crise mundial pela quebra da bolsa de New York de 1929, todos estes ingredientes constroem as bases do que seria o radiojornalismo na Espanha.

Uma atitude importante para a época sobre a radiodifusão ocorreu com a formação do primeiro governo constitucional de Manuel Azaña, aliás, este homem, marcou uma história a parte na Espanha, em 16 de dezembro de 1931. Tendo como Presidente da República Alcalá Zamora, pela primeira vez há uma legislação específica sobre o rádio espanhol e o governo resolve de uma vez o assunto do Serviço Nacional de Radiodifusão – S.N.R., mas infelizmente também como no período da ditadura, não deu certo, apesar de evoluir a idéia de ter emissoras de rádio locais e permitir o aumento de potência dos transmissores das emissoras. A lei das emissoras locais permite que a partir de dezembro de 1932, com a população de todos os cantos da Espanha recebendo informações e entretenimento pelo rádio, surgisse 59 emissoras de ondas médias com até 200 w, localizados em todas as regiões da Espanha. Somamos aqui então as 8 emissoras a partir da legislação de 1924, com as 59 da legislação de 1932. Abaixo então está um mapa das rádios de ondas médias a partir de 1934. São elas:

Aragón (EAJ-10 Zaragoza ; EAJ-22 Huesca)

Astúrias (EAJ-19 Oviedo; EAJ-34 Gijón)



Andalucía (EAJ-5 Andalucía; EAJ-9 Málaga; EAJ-16 Granada; EAJ-24 Córdoba; EAJ-26 Antequera; EAJ-37 Linares; EAJ-55 Algeciras; EAJ-58 Jerez; EAJ-60 Almería; EAJ-61 Jaén)

Baleares (EAJ-13 Palma de Mallorca)

Canarias (EAJ-43 Santa Cruz de Tenerife; EAJ-50 Las Palmas de Gran Canaria)

Cantabria (EAJ-32 Santander)

Castilla- La Mancha (EAJ-44 Albacete; EAJ-49 Toledo; EAJ-65 Ciudad Real; EAJ-67 Talavera de la Reina)

Castilla-León (EAJ-27 Burgos; EAJ-47 Valladolid; EAJ-56 Salamanca; EAJ-63 León; EAJ-64 Segovia)

Cataluña (EAJ-1 Barcelona; EAJ-11 Reus; EAJ-15 RAC; EAJ-20 Sabadell; EAJ-25 Tarrasa; EAJ-33 Tarragona; EAJ-35 Onda Cero Vilanova y Geltrú; EAJ-38 Girona; EAJ-39 Badalona; EAJ-42 Lleida; EAJ-51 Manresa)

Galicia (EAJ-4 Santiago de Compostela; EAJ-40 Pontevedra; EAJ-41 Coruña; EAJ-48 Vigo; EAJ-57 Orense; EAJ-68 Lugo)

Extremadura (EAJ-52 Badajoz)

Madrid (EAJ-2 España de Madrid; EAJ-7 Unión Radio; EAJ-29 Alcalá de Henares)

Murcia-Valencia (EAJ-3 Valencia; EAJ-12 Alcoy; EAJ-14 Castellón; EAJ-17 Murcia; EAJ-23 Gandia; EAJ-30 Ontoniente; EAJ-31 Alicante; EAJ-36 Játiva; EAJ-45 Denia; EAJ-53 Elche; EAJ-54 Alcira)

Navarra-Rioja (EAJ-6 Pamplona; EAJ-18 Logroño; EAJ-66 Tudela)

País Vasco (EAJ- 8 San Sebastián; EAJ-28 Bilbao; EAJ-62 Vitoria)

Melilla-Ceuta (EAJ-21 Melilla; EAJ-46 Ceuta).



Esta centena de emissoras consolida o rádio na Espanha para a informação e o entretenimento. Além disso, o rádio se consolida ainda para uso político e como instrumento de propaganda política surge com grande imponência, o que seria também utilizado posteriormente e em muito maior escala pela ditadura de Franco. Entretanto, uma questão ainda se fixava na estrutura de poder da República, ou seja, a lei das emissoras locais de 1932 estendeu o conceito do rádio para distintos povoados da Espanha mas também o caráter de monopólio da Unión Radio, representada pelos interesses estrangeiros, principalmente norte-americanos, também se estenderam e não deixava de ser uma “pedra no sapato” do governo. Surge então a lei de 26 de junho de 1934 que altera a situação, mas infelizmente a legislação foi aprovada somente em 22 de novembro de 1935, já no princípio do fim do período da Segunda República, um pouco antes de estourar a Guerra Civil. Esta lei veio a contento e organizou o ordenamento jurídico da radiodifusão, inclusive vigorando até a Constituição de 1978: *“La radio es un servicio público, que controla y desarrolla el Estado, quien otorga las concesiones oportunas a los particulares para El desarrollo de la radiodifusión privada y encarga al Gobierno El establecimiento de una red de emisoras de su propiedad, que serán explotadas directamente por la Dirección General de Telecomunicaciones, que podrá conceder la organización y ejecución de programas a entidades nacionales, mediante concurso”*.

Considerações finais:

Não pretendemos aqui neste artigo concluir questões que ainda estão sendo discutidas em nossa pesquisa, exposta no início do texto, mesmo porque a pesquisa está em evolução, entretanto já temos algumas considerações que podemos ressaltar e, neste artigo, acreditamos ser o momento certo para um “corte” e uma pausa no que estamos trabalhando, para trazermos um pouco destas reflexões. Esperamos que o artigo tenha aguçado a curiosidade com a idéia de que é interessante dialogar com outras experiências radiofônicas de outros países, neste caso a Península Ibérica, que é tão próxima culturalmente do Brasil, apesar de separada por um oceano. Este diálogo com experiências de pesquisa sobre o rádio, com metodologia adequada, sem dúvida é de interesse mútuo, com enormes possibilidades de conseguir resultados que, comprometidos com conhecimento novo, relevante teórica e socialmente, possam elevar o padrão deste campo, inclusive levando pesquisadores a patamares de



entendimentos mais profundos do papel do meio rádio na sociedade. No caso da Espanha, assim como no Brasil, ambos os países passaram por violentas transformações políticas no século XX, que como demonstramos, sempre com a presença marcante e importante das rádios. Algumas dessas experiências que o rádio viveu na Espanha têm muito em comum com a realidade brasileira, seja a época de nascimento do rádio, seja a experiência de convivência com as mudanças de regimes políticos, quando da evolução tecnológica, a formação de quadros profissionais, a utilização dos espaços publicitários ou, nosso modo de ver, infelizmente, a utilização do rádio como propaganda política.

Referências:

- ALMOND, Mark. *Uprising*. London: Octopus Publishing Group, 2002.
- BALSEBRE, Armand. Vocês microfônicas para uma historia de la radio y la televisión. In: *La voz. La técnica y la Expresión*. Bustos Sanches, Inês (Coord.) Barcelona, Editorial Paidotribo, 2003.
- GARRIGA, Teodor. *La meva vida i Ràdio Associació de Catalunya*. Barcelona: Proa, 1998.
- GUILLÉN-GARCÍA, José Maria e SOLÁ, Eduardo. Nuestros propósitos. In: *Radiosola*, n. 1, Barcelona, setembro de 1923.
- GUILLÉN-GARCIA, José Maria. Cuatro Palabras. In: *Revista Rádio Barcelona*, n. 13, Barcelona, setembro de 1924.
- MIR, Miguel Jerez. *Elites políticas y centros de extradição en Espanha, 1938-1957*. Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, 1982.
- PAZ, Abel. *Guerre d'Espagne*. Paris: Éditions Hazan, 1997.
- PAYNE, Stanley G. *La primera democracia española: la segunda republica, 1931-1936*. Barcelona: Paydos, 1995.
- SANDE, Manuel Fernández. *Los Orígenes de la radio en España*. Madrid: Editorial Fragua, 2005.